

Relatório de Estágio para a obtenção do  
grau de Mestre em  
Comunicação Audiovisual

Instituição\_Instituto Politécnico do Porto  
Escola\_ESMAE

Curso\_Mestrado em Comunicação  
Audiovisual  
Especialização\_Produção e Realização

Unidade Curricular\_Projecto  
Orientador\_Jorge Campos  
Co-orientador\_Cristina Susigan  
Ano\_2010

Relatório de Estágio  
ANA MARGARIDA CAMPINA  
VIEGAS  
MCA. 2010

Relatório de Estágio para a obtenção do  
grau de Mestre em  
Comunicação Audiovisual

Instituição\_Instituto Politécnico do Porto  
Escola\_ESMAE

Curso\_Mestrado em Comunicação  
Audiovisual  
Especialização\_Produção e Realização

Unidade Curricular\_Projecto  
Orientador\_Jorge Campos  
Co-orientador\_Cristina Susigan  
Ano\_2010

Relatório de Estágio  
ANA MARGARIDA CAMPINA  
VIEGAS  
MCA. 2010



## Resumo

O presente relatório refere-se a um período de estágio profissional efectuado durante quatro meses na Produtora de Televisão Valentim de Carvalho, inserido no programa curricular do Mestrado de Comunicação Audiovisual, especialização Produção e Realização, da ESMAE, Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo do Instituto Politécnico do Porto. Durante esse período estagiei na produção do programa “Só Visto!”, uma magazine semanal de actualidade, com emissão no canal público de televisão, RTP – Rádio e Televisão de Portugal. Foi o meu objectivo efectuar um estágio curricular, em detrimento de um projecto audiovisual, por considerar de extrema necessidade e importância, para o meu futuro profissional, uma abordagem e aproximação à realidade de funcionamento de uma produtora de televisão. São aqui relatados uma breve caracterização da empresa, o contexto do estágio dentro do funcionamento dessa mesma empresa e uma pormenorizada caracterização do produto audiovisual específico em causa. Perante o alinhamento do programa e caracterização de cada uma das rubricas que o compõem, foi-me possível acompanhar as várias fases de produção, desde a pré-produção, à entrega e emissão do produto final. Assim sendo, julgo ter conseguido adquirir os conhecimentos a que me propus de início e obtido a experiência necessária a complementar a formação curricular.

**Palavras-Chave:** estágio, produção, televisão

## **Abstract**

This report refers to a period of professional internship which took place for four months at the Valentim de Carvalho Television Producer, within the frame of the curricular program of the Master's Degree in Audiovisual Communication, in the Production and Direction branch of specialization, at ESMAE, *Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo do Instituto Politécnico do Porto*. During this time I was a production intern on the program "Só Visto!", a weekly current events review, broadcasted on the public television network RTP – *Rádio e Televisão de Portugal*. My goal was to undertake a curricular internship, as opposed to an audiovisual project, as I consider that it is of utter necessity and importance to my professional future to experience an approach to the reality of the functioning of a television producer. I detail here a brief description of the company, the context of the internship within the functioning of that same company and an at-length description of the specific audiovisual product at stake. In face of the program's line-up and the make-up of each of the segments that compose it, it was possible for me to accompany the different stages of production, from pre-production to delivery and broadcasting of the final product. Thus, I believe I have been able to acquire the knowledge which I proposed to obtain at first and gained the necessary experience to complement my curricular education.

**Key-Words: internship, production, television**

## Dedicatória

Para ti, que estás longe .....

*"...E aprirai a volte la finestra, così, per il piacere... E i tuoi amici saranno stupiti di vederti ridere guardando il cielo. Allora tu dirai: "Sì, le stelle mi fanno ridere!" e ti crederanno pazzo."*

Antoine de Saint Exupéry

## Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao Drº António Borga, ao Arqtº Castro Ribeiro, à Carla Alves, à Professora Cristina Susigan e ao Pedro Cardoso, pela confiança, apoio, paciência e disponibilidade.

## **Índice:**

<b>Resumo</b> .....	1
<b>Abstract</b> .....	2
<b>Dedicatória</b> .....	3
<b>Agradecimentos</b> .....	4
<b>Índice</b> .....	5
<b>Introdução</b> .....	7
<b>Capítulo 1 – Contexto e Objectivos do Estágio</b> .....	9
1.1. Contexto em que se insere o estágio.....	9
1.2 Estrutura da Produtora.....	11
1.3. Enquadramento do estágio no âmbito da Produtora.....	12
<b>Capítulo 2 – Actividades Exercidas</b> .....	14
2.1. Caracterização das actividades exercidas.....	14
2.1.1. Definição do Programa.....	14
2.1.2. Rubricas do Programa.....	14
2.2. Processo de Produção do programa.....	16
2.2.1. Funções e Organização da Produção.....	16
2.2.1.2. Fase de Pré Produção.....	19
2.2.1.3 Fase de Produção/Gravação.....	21
2.2.1.4. Fase de Pós Produção.....	23

<b>Capítulo 3 – Análise</b> .....	25
<b>Capítulo 4 – Conclusão</b> .....	34
<b>Índice de Figuras e Quadros</b> .....	38
<b>Fig. 1 – Sala de caracterização</b> .....	38
<b>Fig. 2 – Estúdio</b> .....	38
<b>Fig. 2.1 – Estúdio</b> .....	39
<b>Fig. 3 – Regie</b> .....	39
<b>Fig. 4 – Regie</b> .....	40
<b>Fig. 5 – Logotipo do Programa</b> .....	40
<b>Anexos</b> .....	41
<b>Anexos I – Orçamento 2009</b> .....	42
<b>Anexos II – Ficha Técnica</b> .....	43
<b>Anexos III – Plano de Gravação</b> .....	46
<b>Anexos IV – Plano de Reportagens</b> .....	47

## Figuras



Fig.1 – Sala de caracterização



Fig.2 - Estúdio



Fig.2.1 – Estúdio



Fig. 3 – Regie – mistura de imagem e mistura de som



Fig. 4 – Regie - Controlo de imagem e videotape



Fig. 5 – Logotipo do programa

## Introdução

O presente relatório refere-se a um período de estágio profissional na produtora Valentim de Carvalho Televisão, com a duração de quatro meses.

Após o processo de formação curricular de um ano, manteve-se a intenção de desenvolver e intensificar a minha formação na área de produção audiovisual na área da televisão, daí que a opção de ingressar num de estágio profissional me parecesse a mais adequada, ao contrário de desenvolver um projecto audiovisual, individual ou em equipa.

Durante o período de formação curricular foi dado especial relevo à produção na área do cinema, o que me levou a questionar ainda mais a necessidade de abordagem ao mundo real, porque só perante o conhecimento e aproximação do modo de funcionamento de uma produtora de televisão, poderia adquirir mais informação que me permitisse uma completa formação de modo a poder desenvolver num futuro próximo, um qualquer produto audiovisual na área da televisão.

A formação curricular permitiu-me adquirir as bases necessárias de trabalho e planificação na área da produção e uma maior consciencialização do quanto é abrangente e obrigatória a formação de um produtor audiovisual.

Ao contrário da ideia inicial, tornou-se clara a necessidade de um estágio profissional, em detrimento de um projecto individual, que apenas faria sentido com uma formação mais aprofundada e real.

Pretendi com este estágio ter a possibilidade de acompanhar diariamente o trabalho de uma produtora de televisão, tendo por base teórica a minha formação curricular e a posterior bibliografia que naturalmente fui sentindo necessidade de consultar, tentando desconstruir o conceito de produção audiovisual, pesquisando entre cinema e televisão.

No relatório é descrito o contexto em que o estágio foi feito, desde a apresentação da produtora à descrição pormenorizada das tarefas executadas no programa específico em que colaborei.

De modo a atingir conclusões mais esclarecedoras, que me permitissem avaliar a qualidade do trabalho executado e ferramentas para um futuro profissional, recorri a diversos autores, com diferentes experiências e nacionalidades para tentar definir regras profissionais tão eficientes quanto possível. Pois segundo Gerald Millerson: "The more fully you understand production principles and problems, the freer you are to think about the significance of what you are doing".<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> MILLERSON, Gerald; OWENS, Jim - "**Television Production**". Focal Press, 2009. ISBN: 9780240520780, pag.14

# Capítulo 1 – Contexto e Objectivos do Estágio

## 1.1. Contexto em que se insere o estágio

A Valentim de Carvalho, com o nome de Salão Neupart, foi criada em Fevereiro de 1824, e o seu nome original deve-se ao seu fundador, Eduard Neupart, musicólogo alemão, que começou por vender instrumentos musicais e música impressa.

Nos anos 20, o senhor Valentim de Carvalho, compra a empresa e altera-lhe a designação social para Valentim de Carvalho/Salão Neupart.

No início dos anos 90 a Valentim de Carvalho cria estúdios para a produção de vídeo e som e constitui a Sociedade Estúdios Valentim de Carvalho e, posteriormente, com o início dos canais de televisão privados, a Valentim de Carvalho avança para a constituição de uma produtora de programas de televisão, que acaba por se transformar na principal área de negócio do Grupo Valentim de Carvalho.

Actualmente a Valentim de Carvalho possuiu seis estúdios vídeo (Estúdio 1: 200 m<sup>2</sup>; Estúdio 2: 450 m<sup>2</sup>; Estúdio 2b: 300 m<sup>2</sup>; Estúdio 3: 1500 m<sup>2</sup>; Estúdio 4: 150 m<sup>2</sup> e Estúdio 6: 150 m<sup>2</sup>) e dois de áudio, para além das respetivas áreas de pós-produção áudio e vídeo.

Ao fim de 186 anos, o Grupo Valentim de Carvalho, divide-se em quatro ramos: edições, multimédia, filmes e produções, sendo composto por diversas empresas, que actuam em diversas áreas, das quais se distinguem no ramo audiovisual:

- Valentim de Carvalho Televisão;
- Valentim de Carvalho Filmes;
- Valentim de Carvalho Multimédia;
- Edições Valentim de Carvalho;
- Skylight Entertainment, e
- Escolas de Música Valentim de Carvalho.

A Valentim de Carvalho Televisão produz anualmente diversos formatos televisivos para os canais generalistas e para os canais a cabo e têm como principal objectivo centralizar e colocar o desenvolvimento de conceitos e a produção de conteúdos nacionais no centro do sector multiplataforma, ou seja, para todas as plataformas de distribuição.

Como exemplos dos diversos formatos produzidos, devo referir:

**Concursos:**

- “Verdade ou Talvez Não” - Um programa, em directo, para o canal de televisão SIC, onde figuras públicas têm que responder sobre a veracidade ou falsidade de perguntas divididas por várias categorias desde alimentação, saúde, sexo ou animais, entre outras. Essas perguntas são ideias convencionais, frases feitas que nos habituámos a ouvir de geração em geração sem nunca questionar a sua veracidade.

- “Quem quer ser Milionário” - Formato de grande sucesso em Portugal, à semelhança de muitos outros países da Europa. É um concurso da estação pública de televisão, RTP, para o horário de *prime time*. Um apresentador, seis concorrentes, sentados em seis cadeiras, que disputam um grande prémio final. Quem estiver sentado na cadeira em frente ao apresentador tem de responder certo às perguntas colocadas, num limite curto de tempo. Se não souber a resposta correcta, pode passar ao próximo concorrente que é obrigado a responder. Se este acertar pode prosseguir o jogo; se perder é eliminado e, assim sucessivamente, até restar apenas um concorrente.

**Magazines semanais:**

- “TOP +” - um programa para a RTP, produzido e realizado com o objectivo de divulgar o Top Nacional de Vendas, elaborado pela Associação Fonográfica Portuguesa. São assinaladas as alterações à tabela, com o devido destaque para os discos mais vendidos da semana, exibindo os vídeos clips representativos das novas entradas e maiores subidas de vendas, e com um espaço para curtas entrevistas.

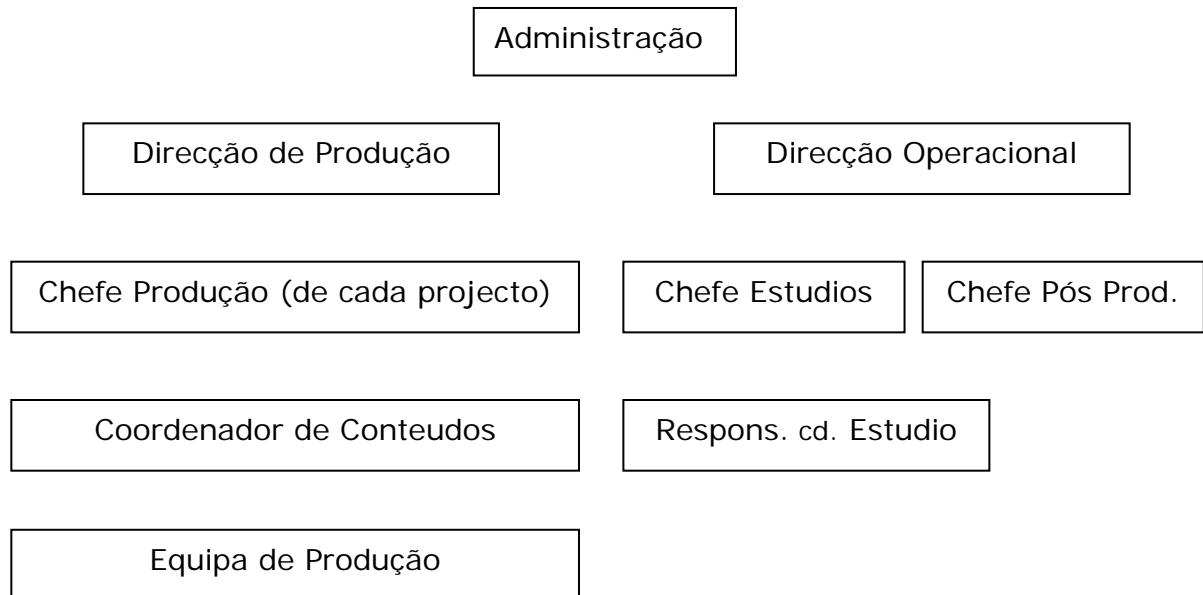
## Programas Infante/juvenis:

- “Disney Kids” – programa infantil /juvenil, emitido pela SIC ao fim de semana. Dois jovens apresentadores apresentam diversas rubricas onde são protagonistas e diversos formatos de produções originais da Disney.
- “Blog Secreto” – um série diária on line, no portal Sapo, onde se acompanha a rotina de três jovens colegas da mesma escola, que contam o seu dia-a-dia nos seus blogs.

## Entretenimento:

- “Família Família” – programa para a RTP, em que os diversos membros de uma familia constituem uma única equipa e deverão convencer os juris, com as suas capacidades artísticas, a conseguirem ultrapassar, semana após semana, as várias eliminatórias, até à final.

## 1.2 Estrutura da Produtora



## **1.2. Enquadramento do estágio no âmbito da Produtora**

O estágio efectuado decorreu de Janeiro a Maio do corrente ano. Perante a duração do mesmo, e dado o momento, foi previamente definido em que programa iria colaborar e, mediante o decurso de posteriores negociações da produtora, ficou em aberto a possibilidade de poder vir a colaborar num outro, mas essa situação não chegou a verificar-se.

Estes quatro meses acabaram por ser o período adequado a integrar-me na equipa, a ponto de perceber exactamente como tudo funcionava.

Estagiei na produção do Programa "Só Visto!", um magazine semanal de televisão, com emissão na RTP – Rádio Televisão de Portugal, constituído por reportagens feitas no exterior, rubricas semanais e uma entrevista de fundo realizada em estúdio pela apresentadora.

Conforme descrito a seguir, a cada uma das referidas rubricas, reportagens e entrevistas que constituem o programa, corresponde um determinado conjunto de requisitos da total responsabilidade da produção. A equipa de produção, deste programa em particular, é constituída por um único elemento, Chefe de Produção, que responde ao Director de Produção da empresa, responsável pelos diversos projectos que decorrem em simultâneo na produtora.

Desde o primeiro dia que me foram dadas todas as condições para que o meu estágio decorresse da melhor maneira possível. Tinha um posto de trabalho, individual, na sala de Produção e Coordenação do programa, o que me permitia estar ao corrente do dia-a-dia do programa. Ter o meu próprio telefone e endereço de correio eletrónico da produtora o que permitiu-me poder trabalhar com os meus próprios meios e horários sem ter necessidade de estar dependente de quaisquer outras pessoas e equipamentos.

De qualquer um dos elementos da equipa, desde os operadores a Chefe de Produção tive sempre a melhor das receptividades no sentido de me auxiliarem em qualquer questão que lhes colocasse. A presença do orientador não era diária, mas muito assídua e sempre que necessário, substituída pela Chefe de Produção.

Após uma primeira fase de adaptação e reconhecimento do sistema de trabalho, foram-me dados todos os meios e informações para que pudesse exercer praticamente todas as funções semelhantes a qualquer outro elemento da produção, conseguindo assim um conhecimento e evolução constantes.

De todas a actividades abaixo descritas, foi-me dada a possibilidade de as executar, de modo autónomo e auto suficiente o que me permitiu uma maior e mais eficiente aprendizagem, principalmente com a consequente necessidade de auto correcção de qualquer falha.

## Capítulo 2 – Actividades Exercidas

### 2.1. Caracterização das actividades exercidas

#### 2.1.1. Definição do Programa

“Só Visto!” é um magazine de actualidades original e criativo, que engloba entrevistas em estúdio, reportagens, actuações e rubricas em que personalidades da vida artística partilham intimidades curiosas. O “Só Visto!” é também uma excelente forma de se manter actualizado sobre o que se vai passando nas artes e no espectáculo em Portugal. Com: Marta Leite de Castro, Dália Madruga, Sérgio Oliveira, Catarina Camacho e Joana Teles.”<sup>2</sup>

O programa foi criado em 2004, pela RTP – Rádio e Televisão de Portugal.

É uma emissão semanal em diferido, com a duração de 60 minutos e é produzido pela Valentim de Carvalho Televisão desde 2007.

A entrevista central é gravada em estúdio, em multicamera e as restantes rubricas e reportagens, gravadas no exterior, em locais variáveis. A equipa é formada por uma apresentadora principal, em estúdio, e quatro repórteres, sendo um deles, o coordenador de conteúdos, e uma produtora (chefe de produção).

#### 2.1.2. Rubricas do Programa

##### **Convidado Principal:**

O convidado principal é o objecto da entrevista central, feita pela apresentadora e deverá tratar-se de uma personalidade da vida artistica, social, desportiva ou política; poderá ser sugestão do cliente, da direcção de produção, do coordenador de conteúdos, ou da produção.

---

<sup>2</sup> Definição do cliente – RTP Rádio Televisão de Portugal

## **Reportagens Exteriores:**

As reportagens exteriores apresentam como conteúdo, actividades sócio-culturais de acordo com a actualidade<sup>3</sup> da semana e rubricas temáticas semanais e, normalmente, sem convidado específico. Os entrevistados são as pessoas presentes no evento ou mais directamente envolvidas no mesmo.

## **Rubricas Semanais:**

No caso das rubricas semanais, e durante o período que me encontrei em estágio, estavam em exibição e pré produção as seguintes:

- "Diz-me quem és...": é simulada uma sessão fotográfica, mas com a câmara, e para a qual o convidado deverá falar na primeira pessoa, sendo as perguntas feitas em *off* pela repórter, de modo a conhecermos seu o lado menos visível e mais pessoal do convidado. Como o objectivo é que o convidado apareça em diferentes *decors* e tipos de planos, a preocupação da produção é procurar espaços interiores e/ou exteriores de notória beleza, de modo a produzir o melhor enquadramento do convidado e, preferencialmente, de acordo com o gosto do próprio;
- "Classificados": apresentação de vendas insólitas na internet. O trabalho de pesquisa é feita pelo repórter que semanalmente apresenta a rubrica. A produção deve garantir o local e meios de gravação para a mesma, que deverá ser sempre diferente, todas as semanas;
- "Quero ir...": o convidado define um local (monumento, museu, praça, rua, etc...) onde nunca tenha ido, ou onde não vá há muito tempo, e que tenha muita vontade de conhecer e onde posteriormente será feita a gravação. Locais que até poderão ser próximo da pessoa mas que, levada pelo quotidiano, não teve ainda oportunidade de conhecer. A produção deve garantir a necessária autorização e condições de gravação nesse local;

---

<sup>3</sup> Actualidade: lançamentos de livros, apresentações de novos programas do canal cliente, estreia de espectáculos, moda, novos espaços, lançamentos de marcas e/ou produtos, acontecimentos desportivos, *making of* de publicidade, filmes, séries, etc.

- "Desafio Só Visto!": em parceria com a *Smartbox®*, uma empresa de eventos, é oferecida ao convidado a possibilidade de usufruir de uma experiência de lazer, num amplo universo de bem-estar, aventura, gastronomia, etc. É objectivo da produção, conseguir uma antítese entre a personalidade do convidado e a experiência que lhe irá proporcionar;

- "Passatempo Só Visto! / Agência Abreu": em parceria com a agência de viagens Abreu e na continuidade de um projecto de parcerias do cliente, são definidos destinos e datas para viagens de uma equipa de reportagem com um convidado. O objectivo é promover o destino, com a colaboração do programa e do convidado.

## **2.2. Processo de Produção do programa**

### **2.2.1. Funções e Organização da Produção**

A equipa de Produção do programa é constituída apenas por um elemento, chefe de produção, que responde ao Director de Produção da empresa.

De acordo com os diversos elementos que constituem o programa, descrito anteriormente, a produção deve garantir a execução e controle de cada um deles, desde o convidado à equipa técnica.

É necessária uma actualização diária, por parte da produção e dos conteúdos, pesquisando através de jornais diários, revistas e internet, de modo a registar actualidades e acontecimentos que tenham lugar num futuro próximo e com eventual interesse para o programa, e garantindo ainda a constante inovação nos locais para a gravação de cada uma das rubricas e reportagens.

Tem que ser também consultado, diariamente, o correio electrónico do programa, onde chegam sugestões e questões colocadas pelos espectadores que devem ser esclarecidas e respondidas com a maior brevidade possível.

A produção é responsável pelo agendamento das diferentes reportagens e rubricas, de acordo com um plano semanal/mensal de trabalho da equipa e a disponibilidade dos locais e dos convidados.

Toda a pesquisa e preparação do conteúdo de cada uma das reportagens são da responsabilidade da produção, com a colaboração do coordenador, que se focaliza essencialmente sobre a entrevista ao convidado principal.

As equipas de reportagens do programa são constituídas por dois câmaras e quatro repórteres; a escolha dos repórteres para cada uma das reportagens/rubricas é feita pelo coordenador de conteúdos. A produção tem que coordenar os dois câmaras, tendo em conta que não podem trabalhar mais de seis dias (inclusive) seguidos por semana, e com o horário previsto de início da primeira gravação e do fim da última; nestes horários têm que ser considerados os tempos de deslocação.

Uma equipa de reportagem, uma ENG<sup>4</sup>, é constituída por um repórter e um câmara; no caso de se tratar de uma rubrica que envolva um convidado é necessário acrescentar uma maquilhadora/cabeleireira. É da responsabilidade da produção contactar a referida maquilhadora e garantir a sua presença no dia, hora e local definidos. A contratação de maquilhadoras é feita a uma empresa externa, quer se trate de reportagem exterior ou gravação de estúdio.

Diariamente a produção envia uma mensagem escrita, via telemóvel, para cada um dos elementos da equipa de cada uma das reportagens do dia seguinte, informando-os da hora e local da mesma; via correio electrónico seguem, para além dessas informações, os dados do convidado, a informação sobre o conteúdo e o contacto do responsável pelo acontecimento e/ou local.

Normalmente os dois elementos da equipa de reportagem encontram-se na produtora e seguem juntos, em viatura da produção do programa, para a reportagem; para cada uma destas deslocações devem ser registados os quilómetros efectuados (cada uma das duas viaturas tem a sua folha). Esta folha de quilómetros, tem que ser entregue à produção, juntamente com as despesas de combustível. Para além disso, em cada uma das reportagens há também a considerar as despesas de alimentação (de acordo com os horários), estacionamento e portagens.

---

<sup>4</sup> ENG - *Electronic News Gathering*: refere-se ao processo de reportagem que ocorre fora do estúdio, neste caso constituído por um operador de imagem e um repórter

Semanalmente cada um dos elementos da equipa deve entregar à produção uma folha de despesas, devidamente preenchida com a descrição de cada uma das despesas efectuadas em cada uma das reportagens, com as respectivas facturas em anexo. Após o controle das despesas de cada um dos elementos em cada uma das reportagens, a produção compila todas as folhas para as entregar ao departamento de contabilidade da produtora. Após verificação das mesmas, a contabilidade faz o pagamento à produção, que posteriormente paga a cada um dos elementos.

No início de cada semana é feito um Plano de Reportagens da semana anterior, com o registo, para cada uma das reportagens, do conteúdo, convidado, data, hora, local e membros da equipa envolvidos e eventuais ausências/férias dos restantes elementos. Este registo permite o arquivo de todo o trabalho efectuado e por quem, para uma consulta rápida, sempre que necessário.

Na sala de produção/coordenação existe um quadro, dividido por dias e por quatro semanas, onde são registadas todas as reportagens a fazer, visionamentos, gravações em estúdio, dias de férias, viagens, etc. Como é nesta sala que se encontram diariamente as equipas para sair em reportagem, a visualização do plano de trabalho é imediata e, conseqüentemente, qualquer questão tem rápido esclarecimento.

É da responsabilidade da produção a requisição, ao respectivo departamento da produtora, de todo o equipamento, de uso extraordinário, que seja necessário mas também de cassetes, quer para as reportagens diárias, quer para a gravação em estúdio.

Cada uma das cassetes usadas para reportagem é numerada e após a conclusão do trabalho cabe ao repórter escrever o que ela contém, visioná-la de modo a registar quais os momentos que vão ser utilizados e mantê-la na sua posse, até estar agendado o dia e hora para pós-produção.

Cabe à produção, periodicamente, levantar as cassetes que estejam na pós-produção e cujo conteúdo já tenha sido editado, para serem recicladas (alteração de numeração, desmagnetização e rebobinagem) para posterior reutilização.

No caso de reportagens em locais distantes ou mesmo no estrangeiro, a produção deve garantir o alojamento da equipa, marcação de viagens e todas as informações necessárias à sua estadia (pontos de interesse, modos de deslocação, mapas, coordenadas *gps*, etc.).

Na segunda-feira de manhã, posterior à emissão de cada programa cabe à produção analisar os níveis de audiência e analisar o programa minuto a minuto, individualmente e por comparação com os restantes três canais em aberto, no mesmo período de emissão. Esta análise é feita em colaboração com o coordenador do programa e posteriormente discutida com o Director de Produção. É de crucial importância tentar perceber como e porquê o programa obtém determinados níveis de audiência, quer positiva como negativamente, de modo a garantir o nível de qualidade que é pretendido pelo cliente.

#### **2.2.1.2. Fase de Pré Produção**

As diferentes fases de produção aqui consideradas referem-se à emissão de cada um dos programas semanais.

Após definição e aceitação do nome do convidado principal para a gravação seguinte, por parte do coordenador de conteúdos, a produção tem que o contactar, fazer-lhe o convite e definir data e hora de gravação. No caso de convidados mais institucionais, como por exemplo políticos ou representantes de instituições, é necessário um convite escrito, dirigido a um assistente ou secretariado. A gravação da entrevista é normalmente feita no início da semana, tem a duração de cerca de 1h30m, tendo em conta também a prévia caracterização do convidado, isto é, maquilhagem e arranjo de cabelos.

A entrevista central, com duração de 18 a 20 minutos em relação à totalidade do programa, é dividida em 5 ou 6 blocos, e pretende-se intimista e autobiográfica. A produção executa uma pesquisa da vida e percurso profissional do convidado, através da internet, amigos, familiares, colegas, etc. Esta pesquisa deverá ser feita com o desconhecimento absoluto do convidado.

De acordo com a evolução dessa pesquisa, a produção deverá procurar sugestões de depoimentos de pessoas significativas na vida do convidado e angariar imagens de momentos profissionais e/ou pessoais de modo a permitir a montagem de um pequeno *videoclip*, sonorizado com alguma música especial para o convidado, que será apresentado durante a entrevista.

Uma boa parte dessa recolha de imagens, principalmente se se tratar de um convidado de relevo cultural ou desportivo é feita no arquivo do cliente. É necessário o agendamento prévio de um visionamento nos arquivos do cliente, feito pela produção, com o produtor delegado<sup>5</sup>. O visionamento é feito por um dos repórteres, de acordo com a grelha de trabalho diária e/ou semanal.

A produção deve garantir o agendamento da gravação desses pequenos depoimentos com pessoas relevantes para o convidado e, no caso de serem também escolhidos locais específicos, devem ser também garantidas as autorizações necessárias.

Quando o convidado não tem transporte próprio é necessário garanti-lo, e providenciar transporte de recolha do convidado até aos estúdios e regresso, normalmente feito por táxi.

Após confirmação de datas, é feito um plano de gravação, afixado na sala da produção e enviado, por correio electrónico, a todos os elementos envolvidos, nomeadamente: director de produção, director operacional, coordenador, realizador, assistente de realização, anotadora, apresentadora e caracterização. Neste plano são apresentados: data da gravação; número do programa e data de emissão (quando definidos); hora de chegada da caracterização e cabeleireiro; hora de chegada da apresentadora; hora de chegada do convidado; hora de início da gravação; hora de gravação de *pivots*<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> Produtor delegado – produtor nomeado pelo cliente para acompanhar a produção do programa, e garantir a qualidade exigida; poderá estar presente na produtora externa sempre que o julgue necessário e é também responsável pelo último visionamento do programa, antes de seguir para emissão.

<sup>6</sup> *Pivot* – no vocabulário audiovisual, refere-se a apresentador de televisão, mais comumente relacionado com a apresentação de noticiários. Especificamente neste caso, refere-se a pequenos textos de apresentação das diferentes rubricas do programa, feitos pela apresentadora, que são gravados em estúdio, para posterior inserção na pós-produção.

A produção deve garantir a existência de conteúdo para, no mínimo, cerca de 20 reportagens semanais, tendo em conta as diversas temáticas descritas anteriormente. No caso de marcas e produtos, as próprias agências de *marketing* e comunicação fazem chegar à produção, por via postal ou correio electrónico, esses mesmos acontecimentos.

No entanto, a produção consulta vários jornais diários, revistas semanais e mensais e *newsletters*, com o objectivo de seleccionar antecipadamente acontecimentos que julgue pertinentes e de interesse para o programa.

Compilada uma lista de sugestões, a mesma é apresentada ao coordenador de conteúdos do programa para que selecione o que julgue mais apropriado.

Após aprovação dos conteúdos sugeridos pela produção ou definidos pela coordenação, deverá ser feita a produção executiva para cada uma delas, isto é, definir data, hora e local, garantir condições e locais de gravação com as devidas autorizações e entrevistados, quando necessário.

### **2.2.1.3. Fase de Produção/Gravação**

A entrevista central do programa e necessários *pivots*, para inserção antes de cada um dos blocos de reportagens e rubricas exteriores, são os únicos momentos do programa gravados em estúdio, em multicamera.

Os pivots são escritos pela coordenação e previamente enviados à apresentadora. No dia da gravação é da responsabilidade do assistente de realização entregá-los ao insensor de caracteres, em formato digital, para que os mesmos sejam transferidos para o teleponto.

A produção deve também entregar à anotadora os videoclips feitos sobre o convidado, para que os visiona e registre os respectivos *time code*, para posterior informação do realizador.

Estas videotapes devem ser posteriormente entregues ao responsável de videotape, que os emite segundo as ordens do realizador. Ele é ainda

responsável pela gravação de duas cópias de todo o material produzido em estúdio durante a gravação.

Como alguns dos pivots são gravados mais de uma vez, a anotadora deve fazer o registo de timecode dos que foram escolhidos pelo realizador, para que essa informação acompanhe as videotapes com a gravação de todo o material, que seguem para a pós-produção.

Por vezes, a entrevista é feita fora do estúdio, no caso do convidado não estar disponível para se deslocar ao estúdio, por uma questão de distância, ou da própria Produção e/ou Coordenação considerar interessante deslocalizar a entrevista para um local significativo para o convidado. Perante essa situação, é necessário que a Produção, e por vezes também o Realizador, se desloquem ao local para uma *repérage*<sup>7</sup>, no sentido de garantir que o mesmo detém todas as condições necessárias à gravação, ou o que eventualmente será necessário transportar, nomeadamente: área suficiente para no mínimo duas câmaras, infra-estruturas elétricas e sanitárias, área para caracterização e todo o apoio técnico. No caso de gravações exteriores, não há deslocalização de carro de exteriores, como tal não há inserção de *videotapes* com os referidos *videoclips* ou de depoimentos.

A gravação da entrevista em estúdio é controlada pelo realizador, mas deverá estar presente o coordenador do programa ou a produção.

Após acertadas com o convidado central, data e hora para gravação da entrevista em estúdio, deverão ser comunicadas a toda a equipa, nomeadamente: realizador, responsável das equipas e gestão dos estúdios, coordenação, direcção de produção, apresentadora e caracterização. A gravação é normalmente feita no início da semana e ao início da tarde, acautelando horas extraordinárias, para controle do orçamento.

O *catering* para toda a equipa de estúdio, convidado e eventuais acompanhantes, tem um fornecedor constante a quem apenas deverá ser comunicado o número

---

<sup>7</sup> *Repérage* – termo francês que define a etapa de pré-produção que consiste em encontrar o local ideal para a gravação das cenas pretendidas

de pessoas e o horário de entrega, tarefa que também é da responsabilidade da produção.

A produção controla o estado dos camarins, recebe o convidado e acompanha-o até à entrada na caracterização e entrada no estúdio.

A entrevista do convidado é previamente alinhada pela coordenação que posteriormente envia à apresentadora para que a conclua, de acordo com a sua intenção de desenvolvimento da mesma, e que por fim a re-envia à produção para que seja impressa, colada em cartões de apresentação<sup>8</sup>, fotocopiada e distribuída pelos diversos elementos da equipa de estúdio, nomeadamente realizador, assistente de realização, anotadora, responsável de videotapes e operadores de camara.

A produção tem uma reunião prévia com a apresentadora, no sentido de lhe esclarecer quaisquer dúvidas e fornecer algum tipo de informação de última hora.

É da responsabilidade do assistente de realização garantir que o estúdio está em condições de se proceder à gravação e de que todos os meios técnicos e humanos estão prontos para dar início à gravação no horário previsto.

#### **2.2.1.4. Fase de Pós-Produção**

A pós-produção funciona diariamente, de acordo com uma agenda de trabalho definida pela coordenação do programa, visto serem necessárias uma média de vinte reportagens semanais, com cerca de 1,5 minutos a 2 minutos de duração, cada uma.

Cada repórter está presente na montagem e sonoplastia da peça que gravou sendo responsável pela pós-produção da mesma. Logo que termina cada uma das reportagens, cada repórter deve regressar à produtora e agendar, com a produção, o visionamento da sua peça. Este visionamento é feito usando o software *MediaLog*, uma ferramenta que permite visionar o material gravado e

---

<sup>8</sup> Cartão de apresentação - cartão de formato A5, com a impressão do logotipo do programa, onde são impressos os textos necessários à apresentadora para conduzir a entrevista

registrar os *timecode*, de início e fim, de cada um dos blocos de imagens escolhidos, que serão posteriormente digitalizados e utilizados para a pós produção e finalização da reportagem.

A entrevista central é normalmente editada a meio da semana, seguindo-se a partir de quinta-feira a definição do alinhamento final do programa, tarefas executadas pela coordenação e/ou sub coordenação. O alinhamento tem que cumprir os tempos exactos da grelha de programação do cliente, dados pelo produtor delegado.

A edição do programa é feita utilizando o software *Avid Media Composer*, um sistema de edição de vídeo não-linear<sup>9</sup>, utilizado quer em cinema quer em televisão.

No final do dia de quinta-feira é finalizado o programa, com oráculos e separadores, seguindo para a pós-produção áudio.

Na sexta-feira é visionado na sua totalidade, pela coordenação e produção, no sentido de garantir a sua qualidade final.

São executadas quatro cópias: duas para o cliente e duas para arquivo da produção, uma limpa (de áudio) e uma original. Cada uma das cassetes é devidamente rotulada com número da série do programa, número do programa, nome do convidado central e data de emissão.

A produção garante a entrega do programa nas instalações do cliente, ao produtor delegado, por serviço estafeta previamente agendado, que o visiona mais uma vez, antes de ser emitido.

---

<sup>9</sup> Edição não-linear - Sistema digital que permite editar as cenas de forma aleatória e não sequencial.

## Capítulo 3 – Análise

De acordo com Jaime Barroso:

el proceso de producción es un procedimiento, un método de ejecutar diversas intervenciones y cometidos que debe llevar un orden en pro de la racionalización y eficacia de las actuaciones que conlleva y que todo el equipo debe conocer y asumir con el más absoluto rigor.<sup>10</sup>

A preparação de um projecto audiovisual requer métodos normalizados que permitam avaliar os processos com critérios de optimização.

### Esquema das etapas no processo de produção audiovisual<sup>11</sup>

<b>Preparação</b>	Pré Produção Preparação da Rodagem Pré Visualização
<b>Rodagem</b>	Plano definitivo de rodagem Controle e organização do trabalho Visionamento dos brutos Efeitos especiais
<b>Finalização</b>	Montagem ou edição digital Sonorização Montagem dos efeitos Montagem da musica Cópia standard
<b>Comercialização</b>	Promoção Comercialização Exibição ou emissão Arquivo

<sup>10</sup> BARROSO, Jaime – “**Realización Audiovisual**”. Editorial Sintesis, 2008. ISBN: 9788497565486, pág.151

<sup>11</sup> *Ibidem*, pág.153

Cada vez mais as televisões são empresas de gestão de produção e emissão que concebem ideias e as dão a desenvolver a companhias externas de produção que, a partir de uma equipa de produção permanente, desenvolvem a produção do projecto que lhes é entregue para o entregar uma vez finalizado, até ao seguinte.

O processo de produção de programas, no sistema televisivo segue praticamente as mesmas etapas que na realização audiovisual e desenvolve-se em quatro fases:

- a) Preparação, que se desenvolve igualmente em 3 fases:
  - 1) pré produção,
  - 2) produção da gravação e
  - 3) pré visualização
- b) Gravação
- c) Finalização
- d) Emissão / Comercialização

É nestas fases onde pode surgir uma diferença significativa, devido a duas circunstâncias do sistema televisivo: a gravação multicameras e a emissão em directo.

A gravação multicamera e a produção em estúdio possibilita a realização em directo, quer dizer que no momento de captação das imagens, a gravação, o realizador, mediante a mesa de mistura de imagem e som e do controle de realização e som pode tomar, e realmente assim se faz por sistema, todas as decisões próprias da montagem audiovisual:

- a) Eleição do ponto de vista – câmara – mais adequada em cada momento;
- b) Introdução de formas de passagem entre as imagens;
- c) Efeitos de cena atmosféricos ou ambientais;

- d) Mistura ou inserção de títulos de crédito, rótulos de todo o tipo e grafismos, e
- e) Todos os elementos expressivos próprios da banda sonora.

A quarta etapa do processo, a comercialização e exibição, praticamente desaparece ao produzir-se ao mesmo tempo que se realiza, ainda que isso não impeça as campanhas de auto-promoção feitas pelo canal, prévias à emissão, ou a negociação dos espaços publicitários durante os intervalos.

Nas ocasiões que a realização de estúdio se grava para posterior difusão (emissão em diferido), como é o caso do programa "Só Visto!", possibilita a existência de uma etapa de finalização ou pós produção que, sem renunciar à realização em directo do bloco gravado, oferece a possibilidade de uma nova montagem do bloco ou um enriquecimento modificando alguns planos realizados e introduzindo alguns efeitos de imagem mais complexos e também efeitos sonoros adicionais e música. Esta etapa conhece-se no sistema televisivo como etapa de pós-produção e a capacidade do procedimento digital para intervir sobre qualquer um dos sinais – de imagem ou som – oferece umas possibilidades equiparáveis às da produção cinematográfica.

A produção televisiva monocamara segue um processo de produção que em nada se diferencia do procedimento cinematográfico salvo que a televisão não recorre ao suporte cinematográfico, pelo que desaparecem todos os processos de laboratório tanto os próprios da fase de rodagem como os posteriores.

O Assistente de Realização tem um papel relevante na produção em estúdio, e deve ser nomeado para o projecto desde o início da produção. Durante a preparação do estúdio para o programa o assistente de realização deve garantir que o estúdio e toda a equipa estão prontos a arrancar no horário previsto. O objectivo é garantir pontualidade. Ele é responsável por "guiar" (grifo meu) a apresentadora e transmitir-lhe todas as ordens vindas da regie, por parte do realizador.

## Processo de produção / realização televisivo<sup>12</sup>

<b>Preparação</b>	<b>Ideia</b>	Desenho do projecto (programação) Obra escrita ou argumento original Contratação da equipa de guionistas
	<b>Guião prévio</b>	Elaboração de guiões Revisão
	<b>Guião definitivo</b>	Reelaboração com o director Repartição da produção e realização
<b>Pré Produção</b>	<b>Orçamento</b> <b>Organização das equipas</b> <b>Localizações</b> <b>Contratação de actores</b> <b>Contratação de meios técnicos especiais</b> <b>Projecto cenográfico</b> <b>Vestuário e Caracterização</b> <b>Ensaios</b> <b>Elaboração do plano de gravação</b>	
<b>Directo</b>	<b>Gravação</b>	Equipa de direcção Actores Iluminação Equipa de camaras de estudio Maquilhagem e Cabelos Som de gravação Mistura de som  Controle de gravação Videocassetes
<b>Pós Produção</b>	<b>Pré montagem</b>	Cópias com códigos de tempo Edição off – line Edição digital em browser
	<b>Edição on – line</b>	
	<b>Mistura de som</b>	Efeitos sonoros
	<b>Musica</b>	Efeitos sala Dobragem Musica ambiente Composição de musica original Gravação de musica
<b>Cópia de Emissão</b>		Incorporação de efeitos visuais Mistura de bandas Visonamento prévio

<sup>12</sup> *Ibidem*, pág.181

Apesar das etapas e organização do processo de produção se conseguir padronizar para todos os tipos de produção de televisão, o formato definitivo a ser utilizado depende de diversos factores:

- a produção vai ser feita em estúdio ou fora;
- é uma transmissão em directo ou uma gravação para posterior transmissão;
- a acção pode ser repetida (para corrigir erros ou ajustar planos) ou trata-se de uma oportunidade única;
- restrições de tempo, limitações de equipamento, problemas de espaço, etc.;
- como é que o realizador decide gravar a acção (pontos de vista, mudanças de planos, etc), e
- se há publico.

Numa rotina, semanal neste caso, com horários cheios, é uma tentação, aplicar soluções regulares que já deram provas de sucesso anteriormente, em vez de trabalhar em novos procedimentos, mais criativos. No entanto, sendo o objectivo programar de modo a interessar e cativar a audiência, não nos devemos contentar com a rotina.

É bastante difícil para a produção avaliar a resposta da audiência. O espectador vê o produto pela primeira vez e, normalmente, uma única vez. A equipa de produção conhece o produto de um modo já familiar, em todos os seus aspectos, o que por vezes não permite o distanciamento necessário.

O produtor de televisão é diferente de um produtor de filmes para cinema. Segundo Cathrine Kellison: "... o cinema é o reino do director, o teatro é o reino do actor e a tv é o reino do produtor."<sup>13</sup>

---

<sup>13</sup> KELLISON, Cathrine - **Produção e Direcção para Tv e Video – Uma abordagem prática.** Elsevier Editora, 2007. ISBN: 85352-22022, pág.5.

Na maioria das produções cinematográficas, o produtor age como a ligação entre o estúdio e a produção, sendo o suporte para o realizador do filme e cada vez mais, são os produtores de cinema a avançar com os seus próprios guiões ou projectos. Na televisão o produtor executivo de uma emissora de televisão geralmente é quem contrata realizadores, guionistas, chefes de departamento, apresentadores, actores e artistas, equipa técnica ou qualquer outro profissional necessário para a realização do projecto.

Segundo Andrew Utterback, o ambiente de produção de televisão pode ser entendido dividindo as áreas de trabalho: o estúdio, a *regie*, a pós-produção e a sala *Master*.

O Produtor é a pessoa responsável pelo conteúdo do programa – o guião, as histórias e as cassetes inclusivamente. O Produtor está no topo da hierarquia antes do programa começar e depois do programa acabar. Isto não quer dizer que a relação entre o produtor e o realizador deverá ser adversa ou uma luta de poder. É simplesmente que, enquanto membro de uma equipa de produção é importante saber quem se deve ouvir e quando. O produtor está na sala de controle (*regie*) durante o programa e poderá ter que fazer alterações ao alinhamento, às quais a equipa de produção deverá ter que responder.

O produtor de televisão é o responsável por organizar os recursos humanos e técnicos necessários para elaborar diferentes produtos audiovisuais. Em grande parte, é o responsável pelo resultado artístico e técnico que os referidos produtos têm e, por isso, deve ter uma série de conhecimentos que permitam conseguir os objectivos definidos.

Tal como refere Miguel Sainz, a produção de televisão é necessária porque informa, entretém e eleva a cultura dos espectadores mas a qualidade dessa mesma produção audiovisual, dependerá da estratégia de cada um dos canais televisivos que a produzirem e emitirem. Essa mesma produção poderá ser externa, própria ou uma mistura de ambas.

Para desenhar um programa de televisão são necessárias diferentes profissionais como, guionistas, realização, cenografia, iluminação, caracterização, entre

outros, sendo a cooperação entre as equipas essencial para a obtenção de um bom resultado e, acabando todos por fazer parte de uma equipa de produção.

Na opinião de Miguel Sainz:

“el puesto de trabajo de productor consiste básicamente en la realización de las tareas de coordinación e planificación, presupuestación, grabación e postproducción para la elaboración de un programa o serie de ellos, gestiona y facilita los recursos humanos y técnicos necesarios para la consecución de los objetivos marcados”<sup>14</sup>.

O produtor executivo de um canal de televisão ou director de produção, no caso da empresa de produção, deve ter a iniciativa e originalidade na escolha e apostas dos diferentes projectos; toma decisões económicas e artísticas e deve ter um conhecimento exacto do mercado audiovisual. É encarregado do planeamento, desenvolvimento, coordenação e controle dos produtos audiovisuais e articula as vias para uma eficaz comercialização desses mesmos produtos.

Num programa de emissão regular o produtor configura a organização básica que permite standardizar as tarefas dando continuidade à emissão.

O produtor gere e controla todos os gastos e pagamentos de uma produção, apesar de por vezes poder existir um gestor de produção responsável, perante o director de produção, de que o orçamento se mantenha dentro dos valores definidos. No caso da empresa de produção, esse controle é feito pelo departamento de contabilidade.

Para fazer o orçamento de um projecto é necessário prever o futuro, exigindo uma análise de cada etapa do projecto para lhe dar forma e determinar as tarefas necessárias em cada uma delas. Durante a elaboração do orçamento o produtor avalia na íntegra o projecto, considerando-o em termos de tempo e dinheiro. Os melhores orçamentos surgem a partir de pesquisas, comparações de custos, análise de orçamentos feitos por outros produtores, consulta a pessoas experientes e também à prática. O dinheiro é sempre o factor principal de todos os programas de televisão, de modo que o trabalho do produtor é conseguir a melhor qualidade com o menor custo.

---

<sup>14</sup> SAINZ SANCHEZ, Miguel - **El Productor Audiovisual**. Editorial Sintesis, 1999. ISBN: 9788477386865, pág. 48

Todos fazem parte da equipa de produção, a cooperação entre as pessoas que interveem num programa de televisão deve ser muito estreita. Mais uma vez como preconiza Sainz: “Cooperar no es ser amigo de alguien, cooperar significa trabajar en equipo com un objetivo común. Quizá después esté la amistad.”<sup>15</sup>

A forma como qualquer director organiza um programa varia com os procedimentos utilizados em cada organização, a natureza da produção e a sua própria experiência e método. Consequentemente, pode haver uma escala que vai desde o “espontâneo” ao planeamento meticuloso. Muito depende também dos níveis artísticos e da qualidade técnica desejados, assim como da experiência da equipa operativa.

Numa realização semanal, como é o caso do “Só Visto!”, a planificação pode ser, em grande parte, uma questão de coordenação do pessoal com os meios, assegurar que as inserções de material filmado ou de video estão organizados (sabendo a sua duração e os pontes de corte); que os gráficos, títulos, etc estejam preparados e que qualquer material adicional está previsto e organizado. A realização é baseada numa série de planos *master* (planos sequência) e decisões espontâneas sobre a gravação.

Por outro lado, pude acompanhar pontualmente algumas realizações extraordinárias da produtora, em estúdio, onde o tempo é ouro e deve ser utilizado com rendimento. Assim como para os programas mais simples é suficiente discutir sobre eles uns quantos dias antes da realização, para os projectos mais importantes e complicados é essencial uma planificação mais extensa e mais elaborada. A equipa deve organizar-se e conjugar-se e receber instruções muito claras, isto é, é necessária uma examinação para se chegar a um acordo; são vários os factores a considerar como tempo estimado, custos, recursos humanos, segurança, etc.

Devo referir que, por se tratar de um programa existente e já entregue à produtora Valentim de Carvalho à cerca de 3 anos, muitos dos aspectos inerentes à pré produção de um programa original, como cenário, custos, guarda

---

<sup>15</sup> SAINZ SANCHEZ, Miguel – **Iniciacion en la Producción en Televisión**. Instituto Oficial de Radio y Televisión, 1990. ISBN: 9788486984526, pag. 45

roupa, castings de reporteres e apresentador, meios, grafismos, genérico, etc se tornaram dados adquiridos e que apenas com o passar do tempo e questionando os diversos intervenientes me foi possível perceber algo seu funcionamento.

O preço de venda do programa implica uma negociação com o canal de televisão cliente que envolve um pacote de programas desenvolvidos simultaneamente, que inclui ainda a execução dos respectivos cenários. Os custos da apresentadora, genérico e grafismos, mesmos os excepcionais, são da responsabilidade do cliente. O guarda roupa e imagem dos apresentadores é garantido por um prévia negociação do cliente mas que implica a inserção de alguns cartões de publicidade no final do programa. Por outro lado, a produtora pode inserir um máximo de cinco cartões publicitários no final de cada programa e assim tem espaço para permutas publicitárias que lhe permite garantir, por exemplo, preços especiais para transporte e alojamento da equipa ou gravações em locais particulares.

## Conclusão

A área da produção foi desde o início do mestrado a minha opção e a pesquisa sobre o tema tem sido constante, principalmente na área técnica.

Durante o processo de formação curricular foi dado maior ênfase à produção de cinema que obviamente me serviu de ponto de partida de reflexão e pesquisa.

Em toda a bibliografia e documentação a que consegui ter acesso revelou-se a necessidade do produtor de televisão ter um óptimo conhecimento de todas as áreas envolvidas na criação de um produto audiovisual mas a possibilidade de ter tido um período de estágio profissional, ao ritmo do trabalho real, se por um lado me comprovou essa mesma necessidade por outro, não foi suficiente para uma correcta aprendizagem de funcionamento de todos os meios técnicos envolvidos, nem tal seria possível.

Tive a possibilidade de acompanhar qualquer uma das fases de produção das reportagens e rubricas que constituem o programa, desde a pré-produção à exibição do produto final, o que me permitiu uma total consciência e de todos os meios técnicos e humanos envolvidos, mas não com o exacto e necessário conhecimento de funcionamento de cada um desses meios técnicos em particular.

O ritmo de produção de um programa de 60 minutos, semanal, é demasiado rápido, o que dificultou essa mesma aprendizagem técnica, por muito grande que fosse a disponibilidade de qualquer um dos membros da equipa.

Por outro lado, o programa já é produzido pela Valentim de Carvalho há 3 anos, o que faz com toda a fase de pré produção (da ideia original) e negociação com o cliente tenha já sido pré definida, para além de serem também ali produzidos outros programas para o cliente, o que obviamente altera quaisquer condições de negociação.

De início, pode parecer que para aprender sobre produção de televisão apenas é necessário dominar os equipamentos básicos mas, exactamente como compara Gerald Millerson, à semelhança de uma mesma peça musical que nos pode soar

bastante diferente tocada por dois diferentes instrumentalistas, qualquer subtil diferença pode influenciar a qualidade e o impacto da apresentação.

Por outro lado, segundo Millerson: "Experience alone is not enough – especially if it perpetuates incorrect methods."<sup>16</sup>

Numa indústria altamente competitiva como é a actual, onde o equipamento se desenvolve rapidamente e as operações se simplificam, há um crescente uso de multitarefas. Os profissionais necessitam obter variadas capacidades, em vez de se especializarem numa específica tarefa ou trabalho. Apesar de uma única pessoa conseguir assumir diferentes papéis, a televisão continua a depender do trabalho de equipa. O resultado depende não só de cada uma das pessoas saber o seu próprio trabalho, mas também na sua capacidade de compreensão de quais são os objectivos dos outros.

O período de estágio profissional permitiu-me, perceber o funcionamento de uma produtora de televisão e considero que os meus objectivos iniciais foram cumpridos.

Apesar de ter estado apenas afecta a um projecto, dado o funcionamento da empresa e a rápida aceitação da minha presença, tornou-se fácil ter acesso à produção e gravação de outros programas, visto a produtora ter diversos estúdios e estar a desenvolver em simultâneo diferentes projectos para os vários canais generalistas.

Como já referi, visto tratar-se de um programa com alguns anos e de estar a ser produzido há já três por esta produtora não foi possível acompanhar todo o desenvolvimento da fase de pré-produção, no entanto tive várias reuniões com o director de produção onde me foi explicado todo o processo de negociação e montagem do programa e apresentados e desenvolvidos todos os custos inerentes ao projecto.

Todo o processo de formação curricular, apesar de essencialmente baseado em cinema e em produções de longa duração tornou-se extremamente útil porque

---

<sup>16</sup> MILLERSON, Gerald; OWENS, Jim - **Television Production**. Focal Press, 2009. ISBN: 9780240520780, pág. 5

me permitiu fazer dele a base de trabalho e reflexão e experimentação da informação que me foi dada. Produzir um programa semanal de 60 minutos com este formato implica um trabalho diário a um ritmo constante sem espaço para pausas, onde a pré-produção se define com a constatação do erro da semana anterior e nos permite melhorar e corrigir.

No entanto, apenas um elemento na produção de um programa com estas características parece-me redutor por não permitir espaço de reflexão e pré-produção suficientes de modo a garantir a inovação e qualidade necessárias semanalmente.

Se o objectivo é produzir de modo a fidelizar a audiência, a rotina torna-se um risco demasiado perigoso que não se pode correr e ultrapassar essa rotina só é possível com tempo de pré-produção e pesquisa suficientes para criar e inovar semanalmente, visto o formato ser constante. O ritmo e abrangência de trabalho da produção é de tal maneira intenso que essa criatividade é colocada em risco e, como tal, penso que a estrutura da equipa de produção e coordenação deveriam ser revistas.

Por outro lado é de extrema necessidade a calendarização com maior antecipação de qualquer uma das actividades inerentes à produção das diferentes rubricas do programa e das respectivas equipas. Criei uma calendarização de trabalho das ENG's e dos respectivos repórteres que garantisse o cumprimento dos horários de trabalho e uma rápida selecção das equipas de trabalho.

Foi-me possível uma análise crítica dos diferentes aspectos de organização e estruturação da equipa: se por um lado há uma equipa de sete pessoas para coordenar para que não haja tempos perdidos, por outro, há todo um processo criativo que não pode nem deve ser descurado, podendo por em causa a qualidade do programa.

Num formato como o do "Só Visto!", a produção é acima de tudo coordenadora e criativa e se por um lado isso foi bastante útil em termos de desenvolvimento de capacidades profissionais, por outro não consegui desenvolver outras capacidades técnicas que penso serem de total necessidade para o produtor. É

de extrema necessidade que o produtor saiba exactamente quais as dificuldades que se podem deparar desde uma ENG até ao *redering* final do programa porque a qualquer falha, é suposto ser a produção a ter uma resposta de rápida aplicabilidade e resolução.

Numa fase seguinte de investigação, penso que o meu trabalho se deverá focalizar numa (contínua) formação técnica, para conhecimento específico de muitos dos meios técnicos aqui referenciados e por outro lado numa vertente mais teórica, na tentativa de formalização de um produto audiovisual.

## Anexos I – Orçamento 2009

Rubricas	Unidade		V.Unitário	Valor Total	Custo Episódio
	N.º Progs	Mês			
<b>MEIOS:</b>					
Estúdio	50				
ENG		12			
Equipa Técnica		12			
<b>REALIZAÇÃO:</b>					
Assistente realização	50				
Anotadora	50				
Realizador		12			
Director Fotografia	Forfait				
<b>PRODUÇÃO:</b>					
Director Produção		12			
Assistente produção		12			
Apresentador	50				
Reporter 1	50				
Reporter 2 - Catarina Camacho		12			
Reporter 3 - Sergio Oliveira	50				
Reporter 4 - Dália Madruga	50				
Reporter 6 - Joana Telles		12			
Maquilhagem/Cabelos	50				
Transporte		12			
Combustiveis/Portagens	50				
Seguro		12			
Alimentação	50				
Comunicação		12			
Administrativos		12			
Jornais	50				
Estafetas		12			
Alojamento		12			
Viagens		1			
<b>STOCKS:</b>					
Cd's	50				
C DVCam	365				
C SP 90	50				
C Beta Digital 94	110				
DVD	105				
<b>POS-PRODUÇÃO</b>					
Editor	50				
Editor II	50				
Avids/Outros		12			
<b>IMPREVISTOS:</b>					
<b>DECOR:</b>					
Manutenção	Forfait				
Adereços	50				
<b>Total Custos</b>					
Margem Produtora					
<b>Preço Venda</b>					

## Anexos II – Ficha Técnica

FICHA TÉCNICA – PGM 19– Emissão RTP a 09/05/10

Convidado: RUY DE CARVALHO

**DIRECTOR DE PROGRAMAS RTP**

José Fragoso

**PRODUTORA DELEGADA RTP**

Paula Velez

**PRODUÇÃO**

Carla Alves

Ana Viegas

**EDIÇÃO CONTEÚDOS**

Sérgio Oliveira

**SUB-EDIÇÃO DE CONTEÚDOS**

Dália Madruga

**REPÓRTERES**

Joana Teles

Sérgio Oliveira

Catarina Camacho

Dália Madruga

**EDIÇÃO DE IMAGEM**

André Caixeirinho

**APRESENTADORA**

Marta Leite Castro

**CABELOS E MAQUILHAGEM**

Elsa Abrantes

Paula Dionisio

**OPERADORES DE CÂMARA**

Pedro Soares

Eduardo Ghisi

**RESPONSÁVEL ÁREA PÓS-PRODUÇÃO**

Nuno Moreira

**PÓS PRODUÇÃO AUDIO**

Tiago Ventura

**DIRECTOR OPERACIONAL**

Miguel Gonçalves

**EQUIPA DE ESTÚDIO**

**RESPONSÁVEL OPERACIONAL**

Rui Martins

**CÂMARAS**

Luís Lopes  
Ricardo Correia  
Valter Gomes  
Luis Ferreira

**SOM**

Daniel Filipe

**ASSISTENTE SOM**

Diogo Gregório

**ILUMINAÇÃO**

Fernando Afonso

**MISTURA DE IMAGEM**

Nelson Fernandes

**TELEPONTO**

Filipa Silva

**OPERADOR VIDEOTAPE**

Paulo Nunes

**OPERADOR DE ROBOTICA**

Luis Mendes

**CONTROLO DE IMAGEM**

Sónia Katita

**ASSISTENTE AS OPERAÇÕES**

Rodrigo Benposta  
Ana Batata

**ASSISTENTE DE REALIZAÇÃO**

Nuno Carvalho

**DIGITALIZAÇÃO**

Luís Abreu

**ANOTADORA**

Paula Santos

**PESQUISA**

Arquivo Audiovisual RTP

**EQUIPA INICIAL**

Manuel Matias

Tó Vasconcelos

**MÚSICA GENÉRICO**

Filipe Gonçalves

**GRAFISMOS**

Frog. Animation

**REALIZAÇÃO DE ESTÚDIO**

Nuno Garcia

**DIRECTOR GERAL DE PRODUÇÃO**

Pedro Cardoso

**AGRADECIMENTOS**

Delta Cafés, Nestlé Waters Direct, ED Hardy / Iron First, Sephora

**CARTÕES**

MODALFA

MARINA CRUZ

SADORENT

ASK 78

AMAZONIAS

**EMAIL**

[sovisto@rtp.pt](mailto:sovisto@rtp.pt)

## **Anexos III – Plano de Gravação**

*PLANO DE GRAVAÇÃO e PIVÔTS "SÓ VISTO!"*

**# 0....(numero do programa)**

**COM EMISSÃO RTP A .....**

**LOCAL – ESTÚDIOS VALENTIM DE CARVALHO**

**DATA - 3ª feira dia 11 de Maio**

16H00 Chegada Marta Leite Castro/ make-up / Cabelos

16H30 - Chegada convidado – Fernanda Freitas

17H00 – Pronto a Gravar Entrevista

**18H00** - Gravar Pivots

## **Anexos IV – Plano de Reportagens**

### **PROGRAMA “SÓ VISTO!”**

#### **PLANO SEMANAL DE REPORTAGENS**

#### **SEMANA DE SEGUNDA FEIRA DIA 22 DE FEV. A 28 DE FEV.**

Carla OFF na sexta

Viagem Nike a Londres de 24 a 26 Fev. – Catarina + Pedro Pereira

#### **SEGUNDA FEIRA DIA 22 DE FEVEREIRO**

- **PEÇA** – Depoimento dos filhos do Mário Augusto
- **HORA/ LOCAL** - Espinho
- **JORNALISTA** – Joana Teles
- **CÂMARA** – Pedro Soares
  
- **PEÇA** – Bastidores “Liga dos Ultimos”
- **HORA/ LOCAL** - **17H** – RTP Porto
- **JORNALISTA** – Joana Teles
- **CÂMARA** – Pedro Soares
  
- **PEÇA** – Depoimento Fátima Campos Ferreira
- **HORA/ LOCAL** - **21H** – Teatro Camões
- **JORNALISTA** – Catarina Camacho
- **CÂMARA** – Pedro Pereira
  
- **PEÇA** – Bastidores “Prós e Contras”
- **HORA/ LOCAL** - **21H** – Teatro Camões
- **JORNALISTA** – Catarina Camacho
- **CÂMARA** – Pedro Pereira

#### **TERÇA DIA 23 DE FEVEREIRO**

- **PEÇA** – Depoimento Carlos Ribeiro p/ Mário Augusto
- **HORA/ LOCAL** – **11H00** – Rádio - Lisboa
- **JORNALISTA** – Joana Teles
- **CÂMARA** – Pedro Pereira
  
- **PEÇA** – Making Off “Cidade Despida”
- **HORA/ LOCAL** – **15H00** – SP Televisão – Estudios Cacém
- **JORNALISTA** – Joana Teles
- **CÂMARA** – Pedro Pereira

### **QUARTA DIA 24 DE FEVEREIRO**

- **PEÇA** – Apresentação de evento na EuroDisney
- **HORA/ LOCAL – 10H45** – Aeródromo de Tires
- **JORNALISTA** – Joana Teles
- **CÂMARA** – Pedro Soares
  
- **PEÇA** – Novo Jogo Playstation
- **HORA/ LOCAL – 19H30** – Mãe D'Água
- **JORNALISTA** – Sérgio Oliveira
- **CÂMARA** – Pedro Soares

### **QUINTA DIA 25 DE FEVEREIRO**

- **PEÇA** – Apresentação do novo equipamento da Selecção
- **HORA/ LOCAL** – Nike - Londres
- **JORNALISTA** – Catarina Camacho
- **CÂMARA** – Pedro Pereira
  
- **PEÇA** – Apresentação de Curtas “O Dez” – Leonel Vieira
- **HORA/ LOCAL – 21H00** – Auditório Forum Telecom
- **JORNALISTA** – Joana Teles
- **CÂMARA** – Pedro Soares

### **SÁBADO DIA 27 DE FEVEREIRO**

- **PEÇA** – Making Off “Cubo”
- **HORA/ LOCAL – 11H00** – RTP
- **JORNALISTA** – Joana Teles
- **CÂMARA** – Pedro Soares